

Moreira, M. A.; Flores, M. A. & Oliveira, L. R. (2015) Desafios curriculares e pedagógicos na formação de professores: Que professores para que currículo e para que alunos? In M. A. Flores; M. A. Moreira & L. R. Oliveira (Orgs.) *Desafios curriculares e pedagógicos na Formação de Professores*, Ramada: Pedago Editores, pp. 7-16

**Desafios curriculares e pedagógicos na formação de professores: Que professores para que currículo e para que alunos?**

**Maria Alfredo Moreira**

**Maria Assunção Flores**

**Lia Raquel Oliveira**

Universidade do Minho

A formação de professores constitui uma das temáticas que tem sido objeto de debate nem sempre consensual sobre as suas finalidades, o seu currículo, os seus modos de organização e o seu impacto na aprendizagem profissional dos docentes. Trata-se, portanto, de uma temática que tem sido estudada a partir de uma diversidade de olhares que encerram determinadas concepções de professor, de escola e de educação; daí a existência de uma diversidade de modelos, de contextos e de percursos de formação e de modos distintos de olhar para o papel das universidades e das escolas no processo formativo dos futuros professores (ver, por exemplo, Darling-Hammond, Newton, & Wei, 2010; Flores, 2011, 2016; 2014; Flores, Vieira e Ferreira, 2014; Flores et al, 2016).

A colectânea de textos que aqui se apresenta, numa edição revista e alargada, ilustra algumas das questões mais relevantes neste domínio e a que urge dar resposta. Trata-se de uma obra que procura constituir um espaço de reflexão centrado em problemáticas atuais e pertinentes da formação de professores nas sociedades ocidentais. Face às questões socioeducativas que hoje se colocam, decorrentes das pressões políticas e económicas da agenda neoliberal e neoconservadora transnacional que largamente determina as opções político-educativas dos governos nacionais, a formação de professores não se pode colocar

à margem do debate e da problematização destas opções e suas implicações para a qualidade do serviço educativo. Não pode ainda ficar incólume face aos fenómenos violentos da globalização, cuja face mais visível se manifesta diariamente nos atos de terrorismo, xenofobia, homofobia, violência de género, guerra e fome, que, entre outros, marcam a atualidade social.

Estas e outras questões são, a nosso ver, relevantes para a discussão de desafios curriculares e pedagógicos atuais na formação de professores. Como coloca Cochran-Smith (2001, p. 3), o papel das universidades e instituições de ensino superior, em colaboração com as escolas, é formar professores que sejam capazes de desafiar as desigualdades fortemente enraizadas nos sistemas escolares e na sociedade. Esta formação de professores, que visa formar professores para ensinar *todos os alunos, em todas as escolas*, é apelidada, hoje em dia, como uma formação de professores para a justiça social (Cochran-Smith, 2008; Zeichner, 2014). Ela assenta em perspetivas múltiplas, incluindo perspetivas multiculturais, críticas e emancipatórias e o compromisso com políticas e práticas antiopressivas, num reconhecimento de que as escolas e os professores nem sempre prestam um bom serviço educativo aos mais desfavorecidos e aos discriminados (v. Cochran-Smith, 2008; Kumashiro, 2009; Gay, 2010). Há que trazer, então, para o terreno da formação de professores, o reconhecimento de que os padrões de qualidade para o currículo e para a pedagogia são ideológica, política e culturalmente determinados.

Cochran-Smith (2005) defende uma “nova formação de professores” que a autora vê não apenas como um problema de política, mas também como um problema político, o que implica ultrapassar a visão linear e redutora que tende a prevalecer na visão da política enquanto decisão racional, reconhecendo-se a importância das dimensões social e cultural da formação profissional. Deste modo, é fundamental questionar as concepções de educação, de escola, de ensino, de aprendizagem e de sociedade que estão subjacentes aos programas de formação, assim como o tipo de professor que se pretende formar e para quê, o que requer a consideração de questões ligadas ao profissionalismo docente e à identidade profissional (Marcelo, 1999; Flores, 2004, 2014).

## **Referências**

Cochran-Smith, M. (2001). Learning to teach against the (new) grain. *Journal of Teacher Education*, 52(1), 3-4.

Cochran-Smith, M. (2005). The new teacher education: for better or for worse?. *Educational Researcher*, 34(7), 3-17.

Cochran-Smith, M. (2008). Toward a theory of teacher education for social justice. Paper for the Annual Meeting of the AERA, New York.

Darling-Hammond, L., Newton, X., & Wei, R. C. (2010). Evaluating teacher education outcomes: a study of the Stanford Teacher Education Programme. *Journal of Education for Teaching*, 36(4), 369-388.

Flores, M. A. (2004). Dilemas e Desafios na Formação de Professores. In M. Célia Moraes, J. A. Pacheco, & M. Olinda Evangelista (Orgs), *Formação de Professores. Perspetivas educacionais e curriculares* (pp.127-160). Porto: Porto Editora.

Flores, M. A. (2011). Curriculum of Initial Teacher Education in Portugal: New Contexts, Old Problems. *Journal of Education for Teaching* (special issue), 37(4), 461-470.

Flores, M. A. (2014) (Org.) *Formação e desenvolvimento profissional de professores. Contributos internacionais*. Coimbra: Edições Almedina.

Flores, M. A. (2016) Teacher Education Curriculum, in. J. Loughran & M. L. Hamilton (Eds.) *International Handbook of Teacher Education*, (pp. 187-230). Dordrecht: Springer Press.

Flores, M. A., Vieira, F., & Ferreira, F.I. (2014) Formação inicial de professores em Portugal: problemas, desafios e o lugar da prática nos mestrados em ensino pós-Bolonha, in M. C. Borges, & O. F. Aquino (org.). *A formação inicial de professores: olhares e perspectivas nacionais e internacionais*. (pp. 61-96), Uberlândia: EDUFU.

Flores, M. A.; Vieira, F.; Silva, J. L. & Almeida, J (2016) Integrating research into the practicum: Inquiring into inquiry-based professional development in post-Bologna Initial Teacher Education in Portugal, in M. A. Flores & T. Al-Barwani (Eds.) *Redefining Teacher Education for the post-2015 Era: Global Challenges and Best Practice*, (pp.109-124), New York: Nova Publisher

Gay, G. (2010). *Culturally responsive teaching: Theory, research & practice*. New York: Teachers College Press.

Kumashiro, K. (2009). *Against common sense: Teaching and learning toward social justice*. (2nd. Ed.). New York: Routledge.

Marcelo, C. (1999). *Formação de Professores. Para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora.

Zeichner, K. (2014). Formação de professores para a justiça social. In M. A. Moreira & K. Zeichner (orgs.), *“Filhos de um Deus menor”: Diversidade linguística e justiça social na formação de professores* (pp. 135-151). Ramada: Pedagogo.